

Coeficientes de Exportação e Importação Análise 2009

1. Introdução

Os Coeficientes de Exportação e Importação (CEI), calculados trimestralmente e ao final de cada ano, têm como intuito avaliar momentaneamente a economia do setor externo. Isto é, acompanhar periodicamente a parcela da produção doméstica destinada à exportação (CE), e a penetração dos importados no consumo do país (CI).

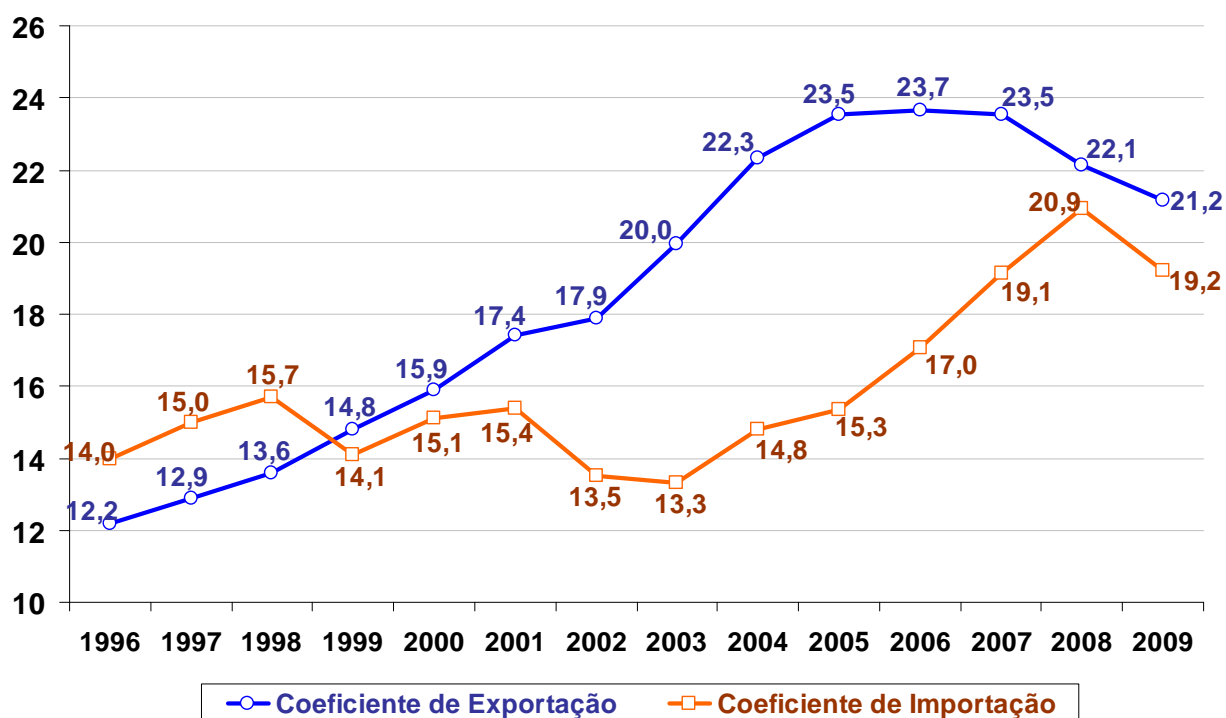
Acompanhar a evolução destes coeficientes permite, portanto, identificar fenômenos econômicos relativos à indústria nacional, tais como: substituição de importações, indícios de desindustrialização ou ainda a percepção de internacionalização de um determinado setor da indústria, por exemplo.

Dessa forma, terminado o ano de 2009, e com os dados de produção da indústria divulgados pelo IBGE no início deste mês de fevereiro, tornou-se possível calcular os coeficientes tanto para o último trimestre de 2009 quanto para o ano fechado.

2. Análise do CEI Anual

Dentre os mais diversos impactos causados pela crise econômica desencadeada ao fim de 2008, a drástica redução da demanda mundial por bens e serviços afetou de forma substancial o fluxo de comércio em todos os países. Como consequência, a produção doméstica também desacelerou devido a essa queda de demanda.

Evolução Anual dos Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria Geral



Segundo dados do IBGE, a produção da indústria em 2009 caiu 7,4%, comparado a 2008. Os dados de comércio do MDIC mostram uma retração de 24,3% na corrente de comércio do

país em 2009, resultado conjunto da queda de 22,7% nas exportações e de 26,2% nas importações.

Porém, se olharmos os dados a preços constantes em reais¹ – o que permite analisar a queda do comércio sem o efeito da inflação internacional –, vemos que a real queda das exportações foi de 11,5%, e das importações foi de 15,7%. Ainda assim, tal recuo na demanda é suficiente para causar impactos que são captados pelos coeficientes aqui apresentados.

O coeficiente de importação da indústria geral, que de 2003 a 2008 teve um aumento de 7,6 pp (pontos percentuais) – saindo de 13,3% para 20,9% –, caiu pela primeira vez em seis anos, fechando 2009 em 19,2% (isto é, 19,2% do consumo brasileiro no ano passado foi suprido por produtos importados).

Já o coeficiente de exportação, que após uma estabilidade em cerca de 23,5% entre 2005 e 2007, e uma queda para 22,1% em 2008, sofreu nova queda em 2009 atingindo 21,2% – ou seja, em 2009, 21,2% da produção industrial brasileira foi exportada. Com isso, o coeficiente de exportação voltou ao patamar anterior ao ano de 2004.

2.1 Categorias de Uso

Observando os coeficientes sob a ótica das *categorias de uso* – classificação que segrega a indústria nacional em *bens de capital*, *bens de consumo* e *bens intermediários* – é possível aprofundar um pouco mais a análise dos resultados obtidos, identificando os efeitos de cada categoria sobre o resultado global.

a) Coeficientes de Exportação

Os chamados *bens intermediários*, também conhecidos como *insumos industriais*, apresentaram alta de 1,0 pp no seu coeficiente de exportação, saindo de 22,3% em 2008, para 23,3% em 2009. Aliás, são as vendas de bens intermediários que têm puxado o coeficiente de exportação da indústria geral pra cima.

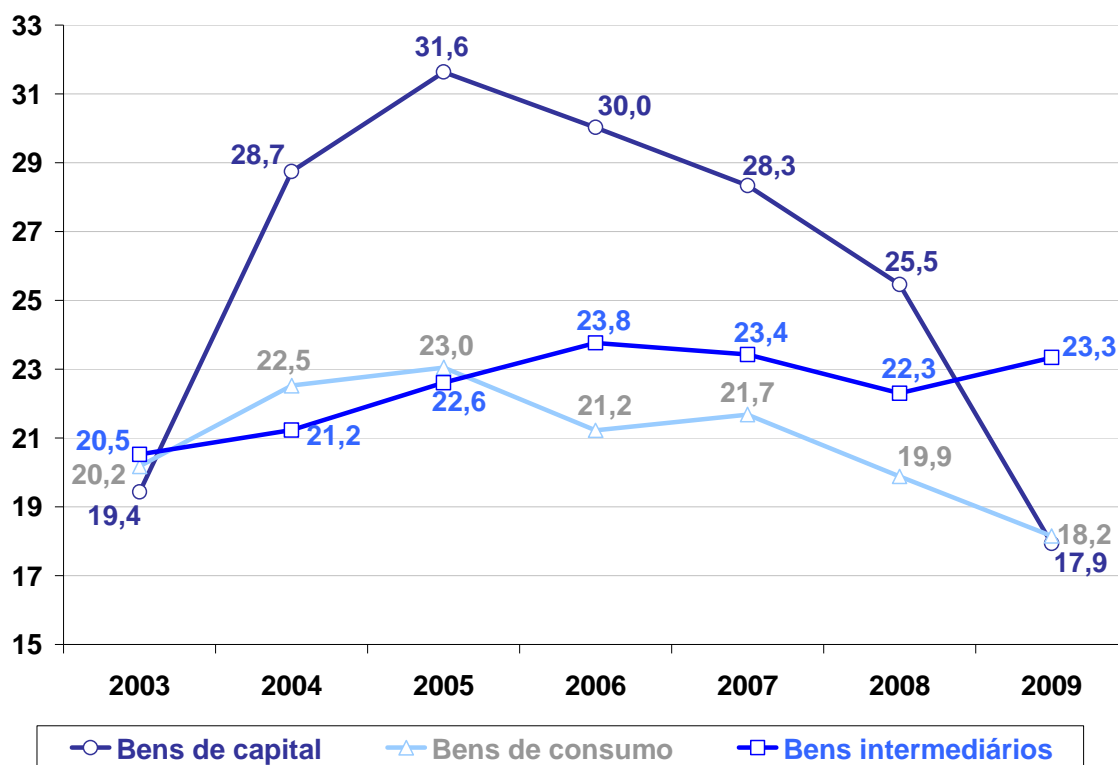
Ao olhar para a evolução do coeficiente dos *bens de capital* percebe-se o nítido peso deste na queda do coeficiente de exportação geral, pois saiu de 25,5% em 2008 para 17,9% em 2009 – recuo de 7,6 pp. A queda é ainda mais acentuada sob perspectiva histórica, pois o CE dos bens de capital era 31,6% no ano de 2005.

A queda do coeficiente de exportação pode ocorrer por três principais motivos:

- i) Efeito exportação: produção se mantém constante e caem as exportações;
- ii) Efeito produção: exportações se mantêm constante e aumenta a produção;
- iii) Efeito conjunto exportação-produção: tanto exportações quanto produção variam de forma a contribuir para a queda.

(1) As variações na produção industrial, exportações e importações citadas aqui (e ao longo de todo este documento, salvo o caso em se explicita o contrário) foram calculadas com base em valores a preços constantes em reais (no cálculo dos coeficientes, é utilizado o ano de 2006 como ano de referência para todos os dados utilizados). Isto significa que o efeito dos preços está sendo desconsiderado, ou seja, **essas variações não correspondem às mesmas variações a preços correntes.**

Evolução dos Coeficientes de Exportação por Categorias de Uso (%)



Como na prática o caso (iii) é o que de fato ocorre, cabe analisar quem é o maior responsável por essa queda do coeficiente dos bens de capital. Entre 2008 e 2009, as exportações desta categoria apresentaram um recuo de cerca de 42% à preços constantes. Nesta mesma comparação, a produção industrial dos bens de capital caiu 17,5%. Dessa forma, conclui-se que a brusca queda das exportações foi a principal responsável pelo recuo de 7,6 pp de 2008 para 2009.

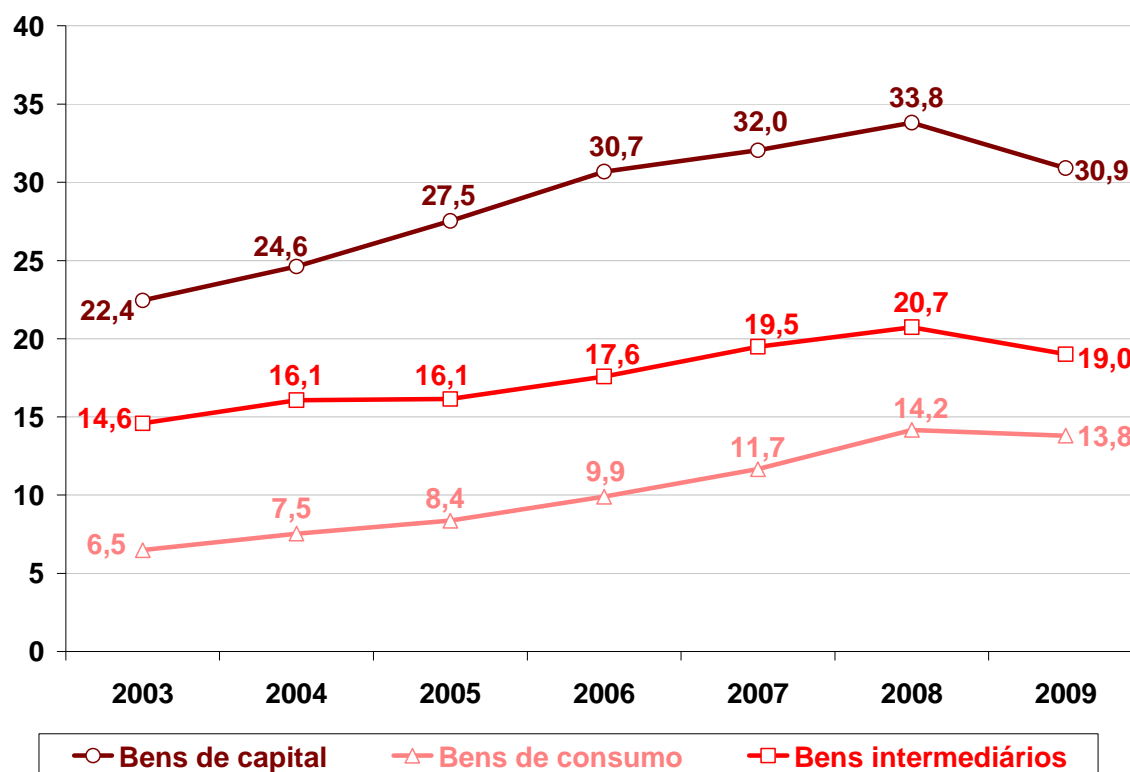
Mesmo em menor grau um pouco menor, os *bens de consumo* também contribuíram para a queda do coeficiente da indústria geral. Assim como os bens de capital, vem apresentando seguidas quedas desde 2005, quando atingiu 23%, caindo 4,8 pp até chegar em 18,2% no ano passado. Na comparação 2008-2009 a queda foi de 1,7pp. E aqui também o principal responsável por esse recuo são as exportações, que de 2008 pra 2009 caíram 11,2%, contra uma queda de apenas 2,7% da produção.

b) Coeficientes de Importação

Ainda sob a ótica de categorias de uso, nos coeficientes de importação, sob perspectiva histórica, observa-se evolução positiva das três categorias. No entanto, também aqui os *bens de capital* ainda são os maiores responsáveis pelo resultado global. De 2003 a 2008 o coeficiente dos bens de capital teve alta de 11,4 pp, em seguida bens de consumo com alta de 7,7 pp, e por fim os bens intermediários com alta de 6,2 pp.

A queda de 2008 para 2009 verificada aqui evidencia ainda mais os efeitos da crise sobre os coeficientes. O ano de 2009 interrompe o ciclo de alta do coeficiente de bens de capital, com queda de 2,9 pp, do coeficiente de bens intermediários, queda de 1,7 pp, e também

Evolução dos Coeficientes de Importação por Categorias de Uso (%)



de bens de consumo, queda de 0,4 pp. Mais uma vez os bens de capital puxam de forma mais incisiva o coeficiente da indústria geral. E, em um ano em que a produção industrial sofreu forte retração (-7,4%), e que o consumo interno também recuou, é importante observar a queda tímida do coeficiente de importação dos bens de consumo. Indício de que a produção doméstica não teve êxito em ganhar mais espaço no mercado interno neste setor.

2.2 Setores Industriais

Em um nível mais desagregado, dividindo-se a indústria em setores², é possível analisar os coeficientes de forma a identificar a saúde do comércio exterior em cada um destes segmentos da economia. Anexas ao fim do documento estão duas tabelas com os coeficientes de exportação e importação dos 26 setores para os quais são calculados.

Na comparação 2008-2009, a maioria (20) dos setores apresentou recuo no **coeficiente de exportação**, chamando atenção aqueles intensivos em tecnologia, caso de aeronaves, ferrovias e embarcações (-15,2 pp) e do setor automotivo (-5,8 pp). Apenas seis setores apresentaram elevação dos coeficientes de exportação e basicamente foram aqueles ligados aos recursos naturais, como a indústria extrativa ou a indústria de papel e celulose.

Ainda na mesma comparação, nos **coeficientes de importação** oito setores apresentaram alta, como máquinas e materiais elétricos (+2,3 pp) e vestuário (+0,7 pp). Assim, os outros 18 setores tiveram queda de seu coeficiente em 2009, sendo os setores de aeronaves, ferrovias e embarcações (-8,8 pp) e o de equipamentos médico-hospitalares (-5,9 pp) aqueles com queda mais acentuada.

(2) Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0), totalizando 26 setores distintos

Dado que os coeficientes da indústria geral apresentaram queda, é natural que na análise desagregada a maioria dos setores tenham seguido essa tendência.

a) Coeficientes de Exportação dos Setores

Ao lançarmos um olhar panorâmico sobre o comportamento dos coeficientes de exportação, notamos que, entre 2008 e 2009, os setores que cresceram foram aqueles mais relacionados aos recursos naturais, fruto da persistente demanda asiática por alguns produtos, que não deixou com que as exportações apresentassem queda acentuada.. Tais setores explicam a menor queda do CE em 2009 em relação ao CI. Em contrapartida, setores industriais que mais agregam valor têm sofrido com a queda da receita advinda das vendas ao exterior.

O principal exemplo é a indústria extrativa que obteve 67,3% de sua receita com as vendas para o exterior em 2009, contra 61,8% em 2008, ou alta de 5,6 pontos percentuais (a maior entre todos os seis setores que apresentaram elevação).

Outros dois setores relacionados aos recursos naturais e que elevaram a proporção de suas receitas advindas das exportações (CE) foram celulose e papel e o setor de alimentos. O primeiro ampliou o coeficiente de 26,4% para 29,5%, ou 3,2 pp. Já o setor de alimentos passou e 25,0% para 25,8%, alta de 0,8 pp.

O setor de químicos, acompanhado de máquinas para escritório e informática e metalurgia básica foram os demais que ampliaram o CE. O primeiro foi de 12,0% para 13,5% (maior valor da série desde 2003), ou alta de 1,5 pp. As máquinas para escritório elevaram o CE timidamente, alta de 0,8 pp, saindo de 8,3% em 2008 para 9,1% em 2009, porém ainda longe do maior patamar da série, quando o CE era de 18,3%. Por fim, a metalurgia básica passou a exportar 29,5% da receita total em 2009, enquanto o valor de 2008 era de 26,4%, alta de 3,1 pp, fruto da queda mais acentuada da produção do setor em relação ao aumento das exportações.

Do lado das indústrias que perderam participação das exportações em 2009 na produção total (ou seja, redução do CE), destacam-se quedas acentuadas de muitas daquelas intensivas em tecnologia. O principal exemplo é o setor de aeronaves, ferrovias e embarcações que em 2008 obtinha 39,3% de sua receita com produtos exportados e, em 2009, o valor ficou 15,2 pp abaixo, ou coeficiente de apenas 24,1%. Neste caso, a abrupta queda nas exportações (-37,2%), explica a queda do CE, pois o setor ampliou a produção em 2009. O setor de veículos e autopeças é outro representante do grupo de intensivos em tecnologia que sofreram redução do CE. As exportações representavam 15,8% em 2008 e passaram para 10,0% em 2009, queda de 5,8 pp. Por último, o setor de máquinas e equipamentos, cujo coeficiente estava 23,9% em 2008, e passou para 17,6% em 2009, recuo de 6,3 pp.

Outras indústrias que merecem atenção pela gritante perda de importância das exportações sobre a receita total (queda do CE) são: produtos de madeira, vestuário e calçados e couro. Os produtos de madeira, por exemplo, vendiam ao exterior 33,8% do total em 2008 e passou para apenas 26,6% em 2009, queda de 7,2 pp, fruto principalmente da queda abrupta das exportações. No caso dos calçados, houve queda de 3,0 pp no CE e as vendas ao exterior representaram em 2009 apenas 30,2% do total da receita dos setores, valor que já foi de 39,5% em 2006.

b) Coeficientes de Importação dos Setores

Os coeficientes de importação por setores apontam também para uma queda generalizada, porém, em poucos deles o recuo foi acentuado. Como a volatilidade na taxa de câmbio foi elevada e a crise econômica inibiu maior elevação do PIB, a demanda por produtos importados ficou mais arrefecida e se reduziu também o valor do consumo aparente no país.

Nem por isso deixou de existir setores onde os importados ocuparam mais espaço em relação ao consumo aparente do país, ou seja, alta do CI. A indústria extrativa ampliou seu coeficiente de 56,6% em 2008 para 59,9% em 2009, alta de 2,4 pp. A indústria de máquinas e aparelhos elétricos foi o segundo setor com maior aumento do coeficiente, alta de 2,3 pp em 2009 em relação à 2008. As importações representavam 24,8% do consumo interno do setor e passaram a responder por 27,1%.

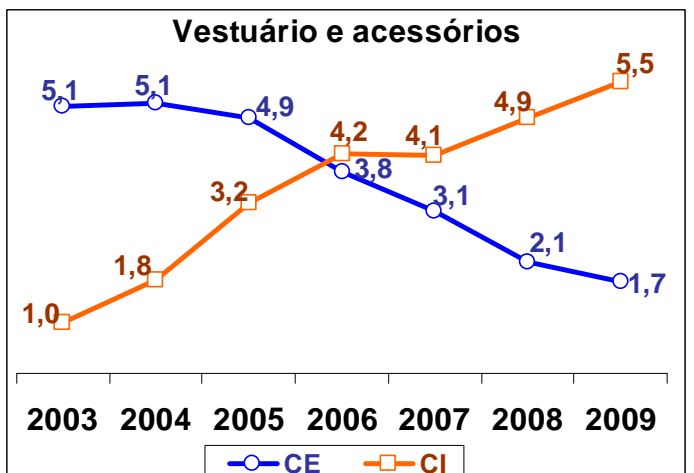
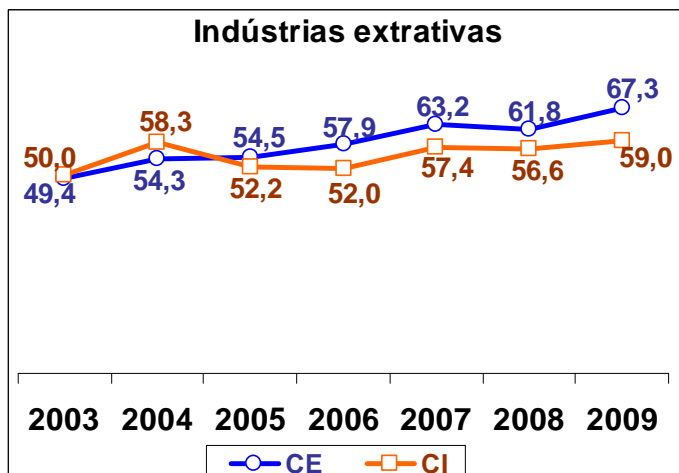
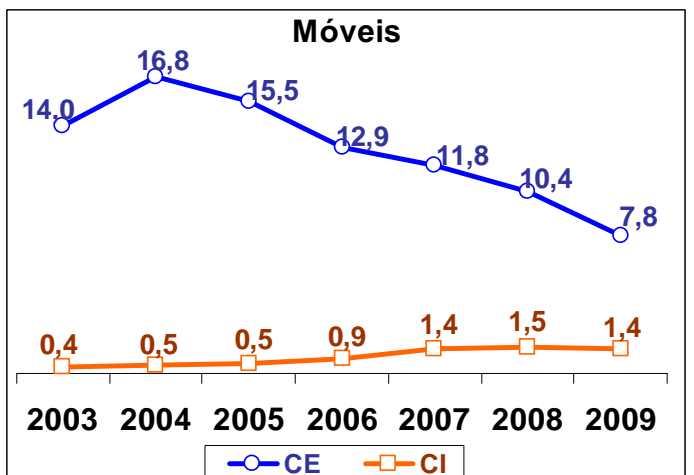
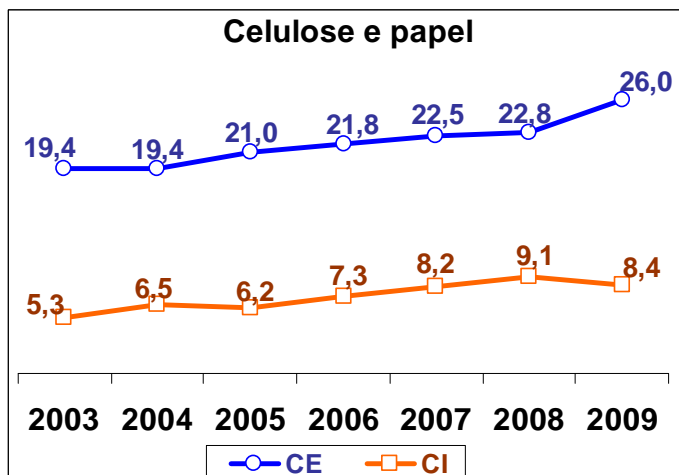
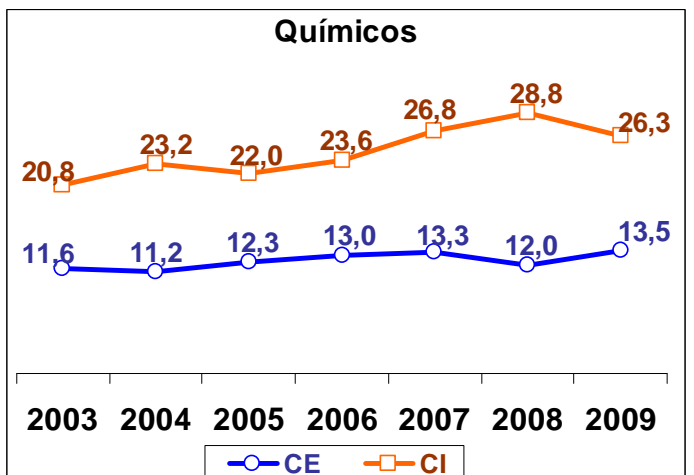
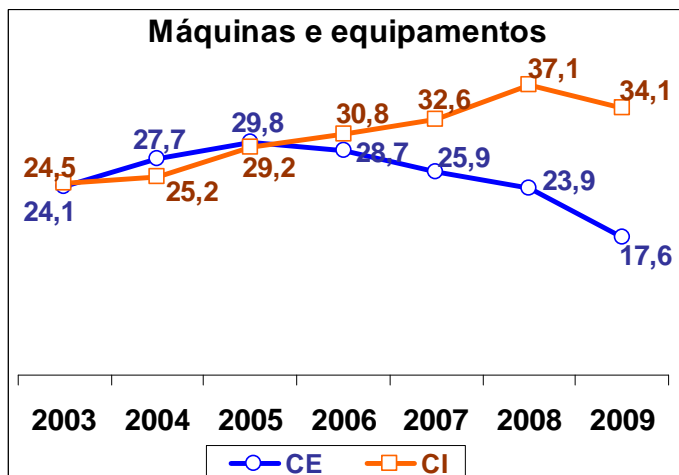
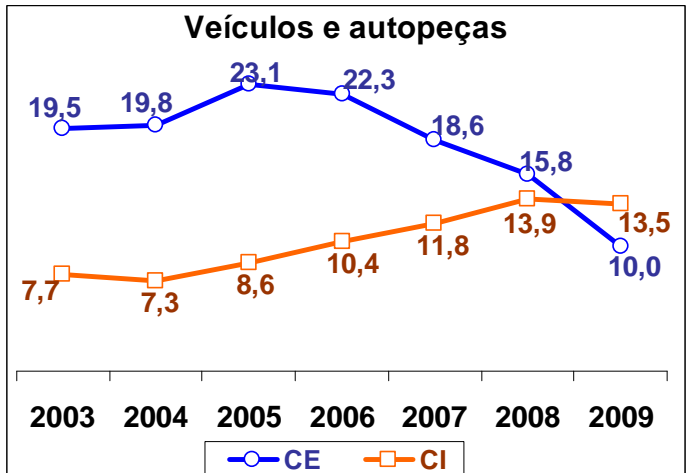
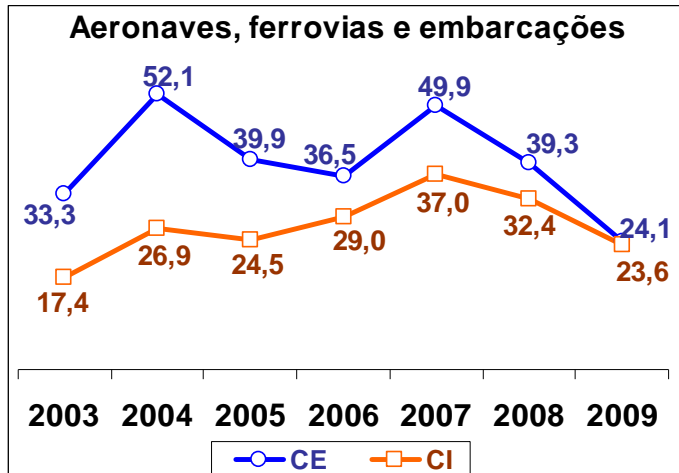
Cresceu também no ano passado a participação dos importados sobre o consumo aparente (CI) do setor de vestuário. Embora o CI não esteja em patamar tão elevado, 5,5% em 2009 contra 4,9% em 2008 (alta de 0,7 pp), chama atenção o fato de que, desde 2004, este valor cresceu aproximadamente 3 vezes, enquanto que no CE o valor caiu exatamente 3 vezes, indício de que pode estar ocorrendo desindustrialização pontual numa indústria que é a maior empregadora no país.

Chamou atenção alguns setores com queda mais forte do CI. A maior queda foi no setor de aeronaves, ferrovias e embarcações (-8,8 pp), pois os importados que respondiam por 32,4% em 2008 passaram a representar 23,6% do total do consumo aparente em 2009. No entanto, vale ressaltar que em um ano de forte retração na demanda mundial, como foi o ano de 2009, o mercado doméstico desempenhou importante papel, na medida em que absorveu a produção do setor causando inclusive alta de produção. Um fato a se destacar, e que corrobora tal argumento, é o financiamento dado à Companhia Aérea Azul em 2009, por parte do BNDES, para a compra de aviões nacionais. Além disso, o aquecimento da demanda por embarcações, causado principalmente pela descoberta do pré-sal, ajudou a puxar a alta na produção do setor.

Outra importante queda foi a de equipamentos médico-hospitalares (-5,9 pp), setor onde a penetração dos importados era a maior entre todos os setores até 2008, com 64,6%, posto perdido para a indústria extrativa em 2009. As máquinas e equipamentos, devido a queda dos investimentos em 2009, também mostraram queda no CI em 2009, queda de 3,0 pp. No entanto, ainda continua sendo o segundo maior CI da série deste setor, com 34,1%.

Por fim, vale ressaltar que mesmo com a queda em alguns setores, o CI passou a ser maior do que o CE – ou mesmo muito próximo – em alguns setores relevantes da economia. O CI de veículos e autopeças, por exemplo, mesmo com pequena queda de 0,4 pp, na comparação de 2009 com 2008, superou o CE pela primeira vez desde o início da série. A participação das exportações na receita de venda desta indústria foi de apenas 10,0%, contra 13,5% da representatividade dos importados no consumo interno.

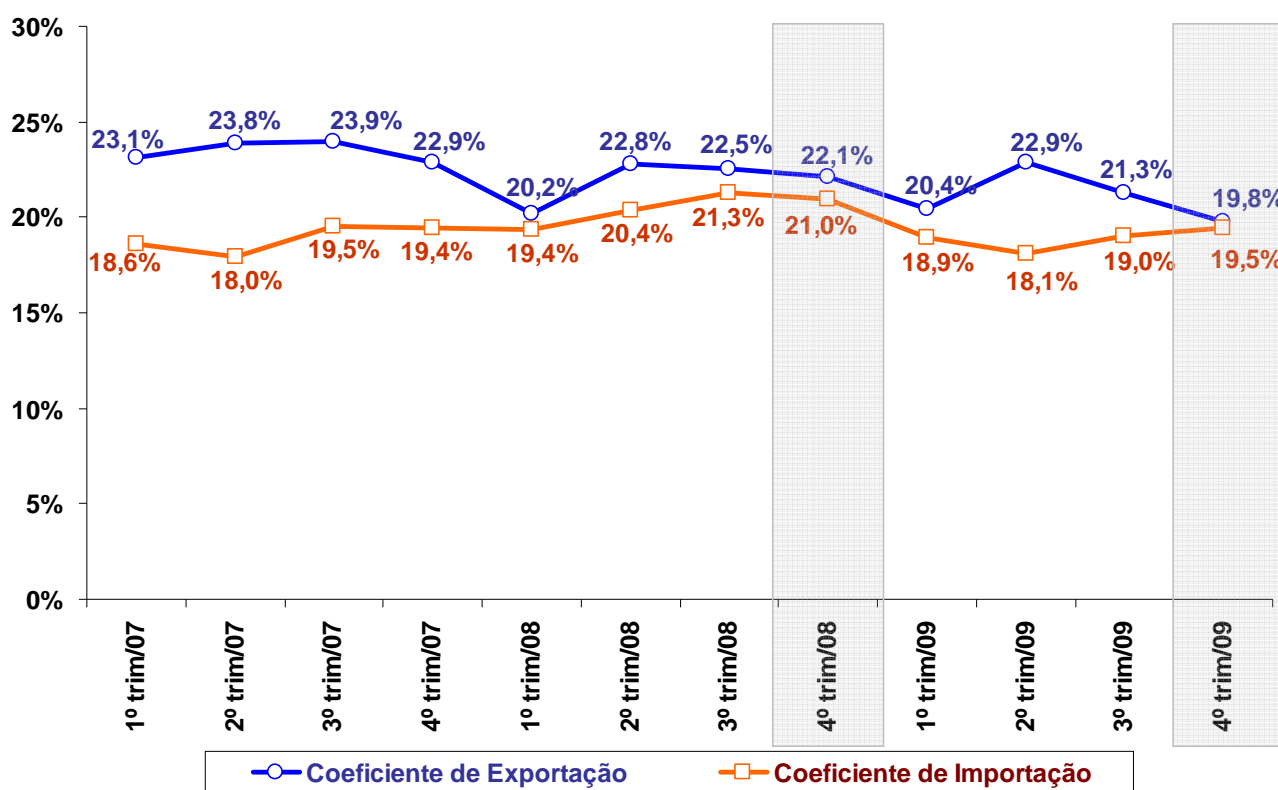
Coeficientes (%)



3. Análise do CEI – 4º Trimestre de 2009

Os resultados dos coeficientes calculados para o último trimestre de 2009 se fazem interessantes na medida em que permitem uma análise momentânea do que está ocorrendo com a indústria, e também com cada setor em particular, no contexto do comércio exterior. No caso da indústria geral, por exemplo, uma importante observação que foi feita na análise dos coeficientes anuais é que o ano de 2009 interrompeu uma tendência de encontro entre os coeficientes de exportação e importação – principalmente devido à queda generalizada no CI. Porém, ao olhar para os dados trimestrais, percebe-se que essa interrupção de tendência foi causada majoritariamente pelos resultados do segundo trimestre, e que nos dois seguintes e últimos trimestres do ano tal tendência foi retomada.

Evolução Trimestral dos Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria Geral



O quarto trimestre de 2009 trouxe queda de 1,5 pp para o CE, que saiu de 21,3% no 3º trimestre para 19,8% neste último. Em contrapartida, no CI houve alta de 0,5 pp, saindo de 19,0% para 19,5%, segunda alta consecutiva. A queda do CE e a alta do CI ocorreram pela segunda vez consecutiva, e como se pode perceber os dois coeficientes praticamente se igualaram no último trimestre de 2009, ficando distantes apenas 0,3 pp.

A importância desse fenômeno de “encontro” entre os dois coeficientes se deve ao fato de que uma vez que o CI torna-se igual (ou maior) que o CE, como já ocorreu para alguns setores, pode significar que a indústria nacional está perdendo espaço no cenário internacional e, ao mesmo tempo, a competição dos importados no mercado doméstico está se tornando cada vez mais acirrada.

Se este cenário ocorre em um setor no qual há uma natural dependência de importados – como é o caso do setor farmacêutico, por exemplo, em que a indústria nacional ainda não é capaz de suprir as necessidades do país – não há motivos, portanto, para maiores alardes. No entanto, quando tal situação atinge a indústria como um todo, ou ainda setores importantes para o país (como o de veículos e autopeças), aí sim há motivos reais para maior preocupação. Isto porque pode estar ocorrendo um arrefecimento das cadeias produtivas e também queda no nível de empregos.

3.1 Coeficientes de Exportação

Na comparação com o mesmo trimestre de 2008 os coeficientes do quarto trimestre de 2009 apresentam queda generalizada, com exceção apenas de cinco setores, o que reflete os resultados da comparação anual. Dentre os que apresentaram alta destacam-se os setores de celulose e papel (+3,7 pp), químicos (+1,4 pp) e metalurgia básica (+1,2 pp). A queda mais gritante ocorreu no setor de aeronaves, ferrovias e embarcações, saindo de 40% para 25%, recuo de 15,0 pp. Em seguida, máquinas e equipamentos teve a segunda maior, recuo de 7,0 pp.

Já na comparação com o trimestre anterior, há uma divisão: 14 setores com queda, e 12 setores com alta. No entanto, os setores com quedas mais acentuadas são também aqueles de maior participação sobre a produção do país. O setor de aeronaves, ferrovias e embarcações foi o que mais teve alta, 5,0 pp. Dentre os que tiveram queda, indústrias extrativas (-6,3 pp), metalurgia básica (-2,9 pp) e coque, petróleo e álcool (-2,7 pp) despontam com as maiores variações.

3.2 Coeficientes de Importação

Assim como nos coeficientes de exportação, na comparação do 4º trimestre de 2009 com o mesmo de 2008, os coeficientes de importação setoriais apresentaram queda em sua maioria (20), refletindo o resultado da comparação anual. Dentre os seis que apresentaram alta, destacam-se os setores de máquinas para escritório e informática (+3,9 pp), máquinas e materiais elétricos (+2,4 pp) e químicos (+1,5 pp). Dentre a maioria com queda, assim como no coeficiente anual, o setor com maior recuo é o de aeronaves, embarcações e ferrovias (-8,1 pp), seguido de máquinas e equipamentos (-6,8 pp).

Em contrapartida, na comparação com o trimestre anterior, a situação é inversa: 20 setores tiveram alta no CI, e dentre as quedas apenas uma é bastante significativa. Os setores de aeronaves, ferrovias e embarcações (+5,6 pp), máquinas para escritório e de informática (+4,5 pp) e produtos têxteis (+1,7 pp) aparecem com as maiores altas. O setor de indústrias extrativas, apesar da alta apresentada na comparação anual, teve queda de 6,6 pp nesta comparação.



Descrição do Setor	Part.*	Coeficientes de Exportação (%)						Diferença 2008-2009 em p.p.
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Indústria geral	100%	22,3	23,5	23,7	23,5	22,1	21,2	-1,0
Indústrias extrativas	5,1%	54,3	54,5	57,9	63,2	61,8	67,3	5,6
Calçados e couro	1,4%	37,1	36,9	39,5	38,0	33,1	30,2	-3,0
Metalurgia básica	7,4%	30,1	32,2	33,0	29,3	26,4	29,5	3,1
Produtos de madeira	0,8%	46,2	46,0	45,9	46,5	33,8	26,6	-7,2
Celulose e papel	3,2%	19,4	21,0	21,8	22,5	22,8	26,0	3,2
Alimentos	15,8%	23,6	25,8	24,5	25,7	25,0	25,8	0,7
Aeronaves, ferrovias e embarcações(1)	3,3%	52,1	39,9	36,5	49,9	39,3	24,1	-15,2
Máquinas e equipamentos	5,6%	27,7	29,8	28,7	25,9	23,9	17,6	-6,3
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	15,5	17,2	18,5	17,1	16,5	15,8	-0,7
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	11,2	20,1	21,4	16,9	16,4	15,5	-0,9
Equip. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	14,6	15,4	17,1	17,7	15,4	14,4	-0,9
Diversos	0,4%	17,1	18,5	17,8	20,6	16,2	14,3	-1,9
Químicos(2)	8,5%	11,2	12,3	13,0	13,3	12,0	13,5	1,5
Produtos têxteis	2,0%	13,3	14,7	13,3	14,0	13,5	11,6	-1,9
Veículos e autopeças	11,1%	19,8	23,1	22,3	18,6	15,8	10,0	-5,8
Coque, petróleo e álcool	8,4%	9,3	9,7	11,0	11,2	10,8	9,3	-1,6
Máqs para escritório e de informática	0,7%	14,0	18,3	11,8	8,9	8,3	9,1	0,8
Borracha e plástico	3,6%	7,6	8,4	8,9	9,2	9,3	8,5	-0,8
Móveis	1,2%	16,8	15,5	12,9	11,8	10,4	7,8	-2,5
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	12,4	12,3	12,9	12,2	9,1	7,2	-1,9
Produtos de metal	3,1%	6,3	6,8	6,6	6,9	7,3	6,7	-0,6
Farmacêuticos	2,3%	6,8	7,0	7,6	8,1	6,9	6,4	-0,5
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	5,8	6,1	6,5	6,3	6,4	5,9	-0,5
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	5,1	4,9	3,8	3,1	2,1	1,7	-0,4
Bebidas	2,6%	1,3	1,5	1,5	1,5	1,5	1,2	-0,3
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	1,5	1,2	1,5	1,2	0,9	0,6	-0,3

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Descrição do Setor	Part.	Coeficientes de Importação (%)						Diferença 2008-2009 em p.p.
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Indústria geral	100%	14,8	15,3	17,0	19,1	20,9	19,2	-1,7
Indústrias extrativas	5,1%	58,3	52,2	52,0	57,4	56,6	59,0	2,4
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	40,5	46,1	53,9	63,5	64,6	58,7	-5,9
Máqs para escritório e de informática	0,7%	42,1	45,2	40,3	42,6	50,4	50,5	0,1
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	30,1	34,2	41,0	42,4	45,0	44,6	-0,3
Máquinas e equipamentos	5,6%	25,2	29,2	30,8	32,6	37,1	34,1	-3,0
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	19,4	21,1	23,0	23,1	24,8	27,1	2,3
Farmacêuticos	2,3%	27,0	24,8	25,9	28,4	26,5	27,1	0,6
Químicos (2)	8,5%	23,2	22,0	23,6	26,8	28,8	26,3	-2,5
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	26,9	24,5	29,0	37,0	32,4	23,6	-8,8
Diversos	0,4%	13,5	14,0	16,8	21,6	24,1	22,7	-1,4
Metalurgia básica	7,4%	9,5	11,4	13,1	13,6	15,3	15,5	0,2
Produtos têxteis	2,0%	6,7	8,3	10,6	13,5	16,0	15,2	-0,8
Veículos e autopeças	11,1%	7,3	8,6	10,4	11,8	13,9	13,5	-0,4
Borracha e plástico	3,6%	7,3	8,5	9,1	10,0	13,4	12,4	-1,0
Coque, petróleo e álcool	8,4%	9,8	9,1	11,0	12,5	13,9	11,3	-2,6
Produtos de metal	3,1%	4,9	6,0	7,3	9,1	10,3	10,4	0,1
Calçados e couro	1,4%	4,6	5,4	6,4	8,1	10,1	8,7	-1,4
Celulose e papel	3,2%	6,5	6,2	7,3	8,2	9,1	8,4	-0,7
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	4,2	4,2	4,6	5,5	6,8	6,6	-0,2
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	1,8	3,2	4,2	4,1	4,9	5,5	0,7
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	3,5	3,8	4,3	5,1	5,6	4,7	-0,9
Bebidas	2,6%	3,0	3,0	3,4	3,4	4,9	4,6	-0,2
Alimentos	15,8%	2,5	2,6	2,8	3,1	3,3	3,7	0,4
Produtos de madeira	0,8%	2,4	2,3	3,0	3,2	3,0	2,6	-0,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	1,2	1,5	1,6	1,9	2,0	1,8	-0,2
Móveis	1,2%	0,5	0,5	0,9	1,4	1,5	1,4	-0,1

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Setores	Part.*	Coeficientes de Exportação (%)						Variação (p.p.)	
		3º T 08	4º T 08	1º T 09	2º T 09	3º T 09	4º T 09	4º T 09 x 4º T 08	4º T 09 x 3º T 09
Indústria geral	100%	22,5	22,1	20,4	22,9	21,3	19,8	-2,3	-1,5
Indústrias extrativas	5,1%	64,2	70,6	60,6	60,7	76,0	69,7	-0,9	-6,3
Produtos de madeira	0,8%	29,5	31,6	30,0	30,4	26,9	28,2	-3,4	1,3
Calçados e couro	1,4%	31,0	27,7	32,6	32,9	29,3	26,8	-0,9	-2,5
Metalurgia básica	7,4%	26,3	25,3	32,4	29,7	29,4	26,5	1,2	-2,9
Celulose e papel	3,2%	24,6	22,3	24,2	26,6	26,7	26,0	3,7	-0,8
Alimentos	15,8%	25,4	24,2	25,3	27,4	25,2	25,1	0,9	-0,1
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	47,0	40,1	22,5	22,3	20,1	25,1	-15,0	5,0
Máquinas e equipamentos	5,6%	23,7	23,6	19,2	18,3	16,0	16,6	-7,0	0,6
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	17,3	15,6	15,0	17,1	15,1	15,1	-0,4	0,1
Diversos	0,4%	14,5	14,9	15,2	16,5	10,5	15,0	0,1	4,5
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	14,0	15,0	12,9	15,1	13,5	14,4	-0,6	0,9
Produtos têxteis	2,0%	12,7	17,4	12,1	9,9	10,0	13,7	-3,7	3,7
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	16,3	17,1	18,8	16,0	14,0	13,5	-3,6	-0,5
Químicos (2)	8,5%	11,2	11,8	13,9	14,1	11,8	13,2	1,4	1,4
Veículos e autopeças	11,1%	14,9	18,5	9,5	9,5	9,6	11,2	-7,3	1,6
Coque, petróleo e álcool	8,4%	11,0	10,9	6,7	9,4	11,4	8,7	-2,2	-2,7
Borracha e plástico	3,6%	8,9	9,4	8,4	8,4	8,3	8,4	-1,0	0,1
Máqs para escritório e de informática	0,7%	8,3	7,8	8,8	9,6	7,7	7,5	-0,3	-0,2
Móveis	1,2%	10,7	10,6	8,8	7,8	7,7	7,1	-3,5	-0,6
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	9,0	7,9	6,2	7,0	6,8	6,9	-1,0	0,1
Produtos de metal	3,1%	7,1	7,4	6,9	7,5	6,0	5,8	-1,6	-0,2
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	6,8	5,9	5,4	6,0	6,3	5,7	-0,2	-0,6
Farmacêuticos	2,3%	5,9	6,1	8,2	6,3	5,7	5,6	-0,5	-0,1
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	2,0	1,8	2,1	1,8	1,5	1,6	-0,2	0,2
Bebidas	2,6%	1,8	1,2	1,3	1,4	1,2	1,0	-0,2	-0,3
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	0,7	0,6	0,6	1,0	0,5	0,4	-0,2	-0,2

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Setores	Part.*	Coeficientes de Importação (%)						Variação (p.p.)	
		3º T 08	4º T 08	1º T 09	2º T 09	3º T 09	4º T 09	4º T 09 x 4º T 08	4º T 09 x 3º T 09
Indústria geral	100%	21,3	21,0	18,9	18,1	19,0	19,5	-1,5	0,5
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	66,3	62,2	59,7	55,1	59,1	59,3	-2,9	0,2
Indústrias extrativas	5,1%	57,3	61,5	53,7	54,8	65,8	59,2	-2,3	-6,6
Máqs para escritório e de informática	0,7%	52,3	49,5	48,8	47,9	48,9	53,4	3,9	4,5
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	47,4	44,7	47,2	40,2	42,4	44,1	-0,6	1,7
Máquinas e equipamentos	5,6%	38,4	38,3	38,1	34,8	31,6	31,5	-6,8	0,0
Químicos (2)	8,5%	28,8	26,9	23,1	23,9	26,8	28,4	1,5	1,6
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	26,3	24,5	26,9	25,3	27,7	26,9	2,4	-0,8
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	38,4	33,4	25,3	22,2	19,6	25,3	-8,1	5,6
Farmacêuticos	2,3%	25,4	24,4	28,4	22,1	23,4	24,9	0,6	1,5
Diversos	0,4%	27,2	25,5	22,9	20,4	22,4	22,9	-2,6	0,5
Produtos têxteis	2,0%	16,0	16,9	13,1	12,7	15,8	17,5	0,6	1,7
Veículos e autopeças	11,1%	14,7	17,5	11,3	12,4	14,0	15,5	-2,0	1,5
Metalurgia básica	7,4%	15,8	17,4	19,6	15,3	13,9	14,4	-2,9	0,5
Coque, petróleo e álcool	8,4%	13,2	14,4	10,1	6,4	12,3	13,2	-1,3	0,8
Borracha e plástico	3,6%	13,3	15,4	12,7	11,4	12,2	13,0	-2,4	0,8
Produtos de metal	3,1%	10,3	11,4	11,4	10,5	9,3	10,5	-0,9	1,2
Celulose e papel	3,2%	9,5	9,4	6,9	7,4	9,2	9,4	0,0	0,1
Calçados e couro	1,4%	9,8	9,4	12,0	8,1	7,0	8,1	-1,2	1,1
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	7,6	8,0	6,1	6,1	6,9	6,8	-1,2	-0,1
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	5,5	5,8	5,4	3,8	4,1	4,9	-1,0	0,8
Bebidas	2,6%	5,3	5,4	5,0	3,8	3,9	4,8	-0,6	0,8
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	3,7	5,0	8,6	5,0	3,3	4,4	-0,6	1,1
Alimentos	15,8%	3,0	3,3	4,1	3,1	3,4	4,1	0,8	0,7
Produtos de madeira	0,8%	3,0	3,0	2,6	3,0	2,5	2,3	-0,7	-0,2
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	2,1	2,0	1,7	1,5	1,7	1,6	-0,4	-0,1
Móveis	1,2%	1,7	1,9	1,7	0,9	1,4	1,4	-0,5	0,0

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria